

## ***Contos de mitologia: uma proposta de diálogo entre a formação acadêmica e a extensão através da contação de histórias***

Barbara Delgado  
Deborah Evangelista  
Juliana Nascimento  
Luís Dadalti  
Mariana Souza Veiga  
Fernanda Cunha Sousa

**RESUMO:** Esta é uma breve apresentação do projeto *Contos de Mitologia*, com suas fundamentações teóricas, objetivos e resultados pretendidos. Este projeto leva histórias das *Metamorfoses* de Ovídio a crianças entre cinco e seis anos, e tem como objetivo o despertar nessas crianças o gosto pela experiência narrativa, além de divulgar os Estudos Clássicos e aprimorar a formação acadêmica dos bolsistas.

Palavras-chave: contação de histórias; adaptação; estudos clássicos.

### **1 Introdução – Apresentação do projeto**

O projeto *Contos de Mitologia* é desenvolvido por professores da área de Estudos Clássicos e por graduandos do curso de Letras, na Universidade Federal de Juiz de Fora, desde o início do 2º semestre de 2014, em diálogo com um projeto homônimo, desenvolvido na UFG/Unidade Jataí. O objetivo é propagar a Cultura Clássica no nível básico de educação (crianças entre 5 e 6 anos), além de desenvolver a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças atendidas pelo projeto através da adaptação de contos mitológicos do livro *Metamorfoses*, do poeta latino Ovídio. A proposta visa, também, ao amadurecimento acadêmico dos alunos de Letras participantes, por meio de leituras de obras clássicas da Literatura Latina e reflexão sobre a adaptação textual e sobre o aprimoramento da atuação desses futuros professores em sala de aula.

Para dar suporte a essa atividade, há reuniões nas quais são discutidos textos de Literatura Clássica, bem como a teoria sobre a atividade de contação de histórias e

também sobre adaptação de textos para diferentes idades. Na fase de escolha e adaptação das histórias a serem contadas, as discussões são sempre mais extensas, pois a equipe tem uma preocupação constante em não se distanciar em demasia do texto utilizado como base, mas também com a recepção das crianças diante das narrativas (pois o trabalho irá interagir com sua percepção do mundo, com as suas relações interpessoais dentro e fora da escola).

Optou-se por uma técnica de contação que não utilizasse quaisquer objetos para auxiliar o processo, já que parte da proposta de que a experiência com a história deve ser a mais direta possível. Assim, a história precisa ter uma extensão não muito longa, para que não se torne enfadonha, mas sem perder os detalhes que, acredita-se, irão incentivar a imaginação das crianças, como o uso de adjetivos, a descrição do cenário, das roupas, das armas e demais objetos que caracterizam as personagens narradas. Há ainda a questão do tempo disponibilizado pela escola (uma hora em cada sala), que precisa ser respeitado para não atrapalhar as demais atividades previstas para as turmas.

As discussões começaram por textos de projetos que propõem a adaptação dos clássicos para diferentes mídias, a fim de delimitar o escopo de trabalho do grupo, como *Reflexões sobre a contação de histórias* (BRANDT et. al., 2009) e *A Ilíada em quadrinhos* (BARBOSA, 2013). Além disso, são lidas e discutidas também obras como *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*, do poeta grego Hesíodo, para a melhor compreensão da relação entre a mitologia e a literatura grega e latina. Esse tipo de discussão não é levado aos alunos atendidos pelo projeto, mas acredita-se que seja de suma importância para a formação teórica que embasa o trabalho da equipe.

Durantes as reuniões, são ainda abordados temas como a cultura greco-romana e sua presença na atualidade, a tradição oral dos mitos em constante mudança (e que chegam às crianças, muitas vezes, por outros meios como TV e cinema, sem sequer mencionar sua origem), o despertar do lúdico na criança através da narrativa, além das eventuais dificuldades que podem ser encontradas durante as contações e como contorná-las.

## **2. Fundamentação teórica**

O projeto *Contos de Mitologia* está levando às crianças atendidas os frutos das

pesquisas efetuadas pela equipe de trabalho dos Estudos Clássicos, através da contação de histórias da Antiguidade Clássica. Pretende-se incentivá-las, ao final de um ano, a também contar histórias, de modo a ampliar suas possibilidades de interação social e exercício criativo da linguagem através da contação. Brandt et. al. (2009) apontam a importância da contação de histórias para o desenvolvimento das linguagens, dentro e fora da escola. Parte-se do pressuposto de que “a valorização do primeiro contato das crianças com o texto, que normalmente se dá por meio de narrativas orais, potencializa o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, de modo integrado” (BRANDT et. al., 2009).

A leitura em voz alta, assim como a contação mais espontânea, feita por um leitor mais experiente, que domine o texto, sua sintaxe e léxico, que dê a ele entonação e ritmo adequados, ou mesmo que possa “dramatizar” lendo, é capaz de mobilizar processos de construção da significação numa atividade de escuta ativa que faz bastante sentido no processo de formação de leitores. Trata-se de uma atividade que, acreditamos, “ensina a ler” e a gostar de ler literatura (cf. BARBOSA, 2010).

Compreende-se, de acordo com Barthes (1976), Echeverría (2006), Sholles e Kellog (1977), que as narrativas são cultivadas nos diversos grupos sociais, especialmente através da oralidade, o que faz com que a narração consista em uma forma discursiva básica para a formação dos seres humanos. Além disso, acredita-se, conforme Andaló (2000), que o trabalho com narrativas orais permite que as crianças, ainda antes de estarem alfabetizadas, contem e compreendam as histórias e, conseqüentemente, tenham a oportunidade de pensar sobre si mesmas e sobre a forma como interagem com o mundo que as cerca. Assim, com base também nos autores como Kaufman e Rodríguez (1995), entende-se que contar histórias potencializa tanto o desenvolvimento da oralidade quanto a formação das crianças como leitoras e produtoras de textos, inserindo-as em uma convivência social mais rica, o que se espera poder contribuir como um importante legado para seu futuro como cidadãs.

Através da leitura do texto *A Ilíada em quadrinhos* (BARBOSA, 2013), pode-se compreender que é possível fazer a adaptação de um clássico de uma mídia à outra. Assim, repensa-se constantemente sobre as diferentes opções de adaptações e as formas delas resultantes.

A partir de Ricoeur (1990), entende-se que essas narrativas remetem à ampliação do indivíduo, fortalecendo seus vínculos consigo e com o outro. É possível, portanto, falar em

identidade narrativa, ou seja, em um si mesmo reflexivo, um existente humano que se torna consciente de que habita nos limites simbólicos das linguagens e é, portanto, real e ficcional a um só tempo. Assim, pois, nas práticas de contação de histórias, as crianças se identificam com as formas de ser de sua própria imaginação, costurando referências, muitas vezes ficcionais, para seu ser-agir na concretude e vice-versa (BRANDT et. al., 2009).

Segundo Andaló (2000), a narração é o modo discursivo básico do ser humano, e antes dos 7 anos as crianças já desenvolveram esquemas cognitivos que lhes permitem compreender e contar histórias. A atividade de contar e recontar, reelaborando histórias, aproxima-nos, inclusive, dos clássicos que são tomados como base, pois, segundo Cavallo et al. (2010, p. 21), Ovídio “buscou recolocar em uma moldura singular, inesperada, uma quantidade de histórias já conhecidas”. O autor, em seu maior poema, “narra de modo novo o que foi contado também em outro lugar” (CAVALLO et al., 2010, p. 25). Não pode-se esquecer da proximidade do escrito com o oral, já que a literatura antiga inicia-se como uma composição de caráter oral, como histórias narradas e re-narradas em praças e demais espaços públicos (CAVALLO et al., 2010, p. 27).

Assim, defende-se, conforme Saraiva (2006), a ideia de que há uma convergência e uma concomitância de saberes e capacidades que concorrem para o estabelecimento dessa relação, os quais são potencializados ao relacionar atividades orais com escritas. Para o autor, esses saberes vão além de uma aprendizagem específica da escrita e podem ser relacionados como “a aquisição de um *corpus* lexical, o domínio gradativo de formas gramaticais e de estrutura sintática, a assimilação de noções de coesão e coerência, a utilização de coordenadas espaço-temporais” (SARAIVA, 2006, p. 45).

Sob a perceptiva adotada de que a própria história deve ser o foco da contação, sem a utilização de outros elementos, permite-se uma maior liberdade de co-autoria por

parte dos ouvintes, uma vez que a história criada na mente de cada pessoa será única e repleta de intertextualidade com suas próprias experiências. Portanto, ao final de cada mito, tanto os ouvintes quanto os contadores partilharão um enredo comum, mas com interpretações diferentes.

Outro ponto discutido foi a importância do contato da criança com a literatura na escola, atuando de maneira fundamental para o desenvolvimento do prazer pessoal. Acostumada desde muito pequena a ter contato com uma literatura metodológica e obrigatória, a criança pode se distanciar das histórias e vê-las como algo de uso exclusivo para o aprendizado, como um meio para algum conteúdo, e não como um fim em si mesma. Buscamos tornar o momento da contação descontraído e lúdico, a fim de desfazer essa possível impressão. Para isso, é importante apresentar a leitura como atividade tão divertida quanto a televisão ou o videogame, mesmo com suas particularidades, e esse é um dos desafios do projeto.

### **3. Metodologia do projeto**

O projeto é ao mesmo tempo direcionado para os alunos do curso de Letras/habilitação em Latim e respectivas literaturas da UFJF, e para os alunos do segundo período e primeiro ano da educação infantil da Escola Municipal Santana Itatiaia, localizada ao lado do *Campus* da UFJF, na Cidade Universitária.

O projeto conta com reuniões com a equipe para estudos da cultura e dos textos clássicos, cuja temática envolva personagens e heróis da mitologia grega e latina. Também são feitas leituras e discussões sobre a atividade de contação e seu impacto na rotina escolar dessas crianças. Na fase inicial do trabalho, essas reuniões eram semanais, para que a equipe tivesse a segurança e bagagem teórica para o bom desenvolvimento da parte prática realizada com os alunos da escola parceira. A partir do mês de novembro de 2014, quando a equipe começou a interagir com a comunidade, as reuniões passaram a ser quinzenais, em revezamento com as visitas à escola.

Após o estudo teórico, foram feitas leituras de passagens da obra selecionada e as adaptações delas para linguagem oral, tornando a obra acessível ao público-alvo, sem perder as suas características. Há um cuidado, por exemplo, em utilizar um léxico que seja de domínio da criança, evitando termos rebuscados, que atrapalhariam a

compreensão por parte da criança. Quando a omissão desses termos não é possível, faz-se uma breve explicação do que seja. Há, portanto, a constante preocupação em compartilhar com as crianças características do universo narrado, explicando resumidamente, por exemplo, termos como “ninfá” ou “sátiro”, sempre que aparecem.

O processo de escolha dessas entre tantas narrativas é feito priorizando as que permitam deixar a adaptação sem necessidade de alterar a história para que ela possa ser contada. Narrativas com alta conotação sexual, por exemplo, têm sido evitadas, não por puritanismo, mas para não gerar conflitos com a comunidade escolar, ainda desacostumada à abordagem desse tema.

Esse trabalho está sendo acompanhado pela coordenação do projeto a fim de sanar possíveis dúvidas e orientar leituras adicionais sempre que se faz necessário. As histórias adaptadas são apresentadas às crianças atendidas pelo projeto em sessões quinzenais de contação. Esses encontros duram uma hora em cada uma das salas, com quatro turmas atendidas no total. Esse método busca o mínimo de teatralização possível durante a contação, pois o objetivo é que a criança crie interesse, não pelo texto visual, mas pelo oral.

Outro fator importante na seleção das histórias é alternar a presença de personagens principais masculinos e femininos, tentando desconstruir o estereótipo de que apenas homens podem ser protagonistas ativos das histórias. Isso visa a auxiliar as crianças a ter uma visão mais equânime dos personagens masculinos e femininos.

Como o mito, segundo Cavallo et al. (2010, p. 27), existe para ser narrado e narrado novamente, após a contação, as crianças são estimuladas a produzir desenhos ilustrando as histórias que ouviram, a fim de refletir sobre o que ouviram e incentivar sua criatividade, de modo a recriar as histórias a sua maneira e de acordo com sua realidade; esse é o primeiro passo para a formação de futuros leitores críticos. Elas “recontam” a história ouvida através de desenhos. Dessa forma, são representados os elementos que foram mais expressivos para cada um dos alunos em suas criações.

Nesses momentos de criação, alguns alunos, a princípio, apresentam certa relutância em desenhar, dizendo não serem capazes de fazê-lo e requerem ajuda. Então, são retomados alguns pontos do texto, algumas descrições e algumas cenas para que, junto com os contadores, os alunos mais tímidos consigam se expressar através do desenho.

Esses desenhos são recolhidos pelo grupo para discussões relacionadas ao comportamento das turmas durante a contação: o que elas fizeram para ilustrar a história, como foi a interação delas com a história e com os contadores, e também como o ato de contar a história afetou o grupo, isto é, relato de fatos relevantes que possam contribuir para o aprimoramento do projeto e crescimento acadêmico dos graduandos envolvidos. Esses desenhos são escaneados e arquivados pela equipe para pesquisas e elaboração de material didático ao longo do projeto. Os originais são, posteriormente, devolvidos para as crianças.

#### **4. Desenvolvimento das atividades do projeto**

A proposta é a de que os alunos de graduação em Letras possam ter maior contato e, conseqüentemente, possibilidade de reflexão sobre elementos da cultura clássica, presentes em uma das obras literárias formadoras da cultura ocidental, e possam levar um pouco desse contato e dessa reflexão para a chamada comunidade externa do *Campus*, desmistificando a visão dos Estudos Clássicos como um conhecimento concernente a poucos eleitos. Essas narrativas ainda parecem tão instigantes e familiares, com seus ideais de criação, destruição, amor, fidelidade, traição, hierarquias da vida social e privada, porque também falam dos homens de hoje.

Há vários aspectos da Cultura Clássica que atuam como formadores da cultura ocidental e que acabam por ressignificá-la, pois entende-se que, à medida que a cultura daqueles povos foi se desenvolvendo e expandindo, desenvolveu-se e se expandiu-se também a disseminação de sua cultura, através de textos escritos cada vez mais elaborados, tanto em relação aos temas quanto à forma.

Assim, a literatura, pela sua capacidade de inserção crítica, reflete a cultura de um povo e vai sendo ressignificada, com o passar do tempo, pelos mais diversos povos que com ela tiveram contato, chegando à sociedade moderna ocidental, que ainda se vê nesses textos, que os sente como falando de si, de seus sentimentos, de modo a construir um sentido que não é o mesmo de há dois mil anos, mas que se forma a partir dele, pois as diversas representações de mundo que constituem o imaginário social não têm uma natureza estanque: na transmissão dessas imagens, elas sofrem transformações em seu significado e no papel que desempenham em cada contexto.

Segundo esse raciocínio, é a “cópia” (o novo texto que surge da leitura/escritura) que torna o texto antigo um texto vivo. O processo de (re)leitura, ou melhor, de (re)criação de textos postos em diálogo com a tradição é que garante a permanência do antigo e confere a ele o caráter de “clássico”. Pode-se dizer, assim, que um texto clássico é aquele que escapa a uma compreensão última e permite, sempre, um aprofundamento desse “fundo”, sempre falso, do sentido (VALESKA, 2003).

Em um sentido amplo, pode-se dizer que abrir um diálogo com a Antiguidade Clássica é trazer à tona temas relevantes para a poética de todas as épocas como, por exemplo, Verdade, Realidade e Memória, e ainda questões de grande importância na atualidade, tais como a relação entre modelo, cópia e originalidade. Pode-se, por isso, conceber a memória cultural de um povo como um tecido fragmentário de textos produzidos ao longo de sua história. Portanto, cultivar a memória também significa uma sobrevivência no tempo.

Deseja-se, com a implantação do projeto *Contos de Mitologia*, contribuir para que essas crianças vislumbrem, através do prazer do texto, a possibilidade de um futuro melhor como pessoas que irão gozar de cidadania, cientes de, pelo menos, alguns dos traços que constituem a sua memória social e cultural.

A discussão desses temas, assim como a pesquisa nas fontes, a leitura e orientação obtida com os docentes é parte importantíssima da experiência acadêmica, responsável por aprimorar o conhecimento dos alunos de graduação. O projeto cujo desenvolvimento é relatado neste texto possibilitará tal experiência a seus integrantes, permitindo a troca permanente de conhecimentos teóricos bem como de experiências de campo.

A contação de histórias é uma atividade envolvente, que desperta nos ouvintes a curiosidade pelo texto escrito e colabora para desenvolver neles um perfil de leitor. É nesse ambiente descontraído e prazeroso que as crianças terão, provavelmente, seu primeiro contato com textos oriundos da chamada alta literatura. É nesse ambiente também que os graduandos em Letras poderão ter uma interação mais fluida e prazerosa com esse material, até então estudado por muitos somente pelo viés exclusivamente acadêmico.

Acredita-se que esse encontro desmistificado solidificará a curiosidade pelo saber e pela busca de conhecimento, tão necessários para que se efetive o verdadeiro



aprendizado de todos os envolvidos. Esse também é o primeiro contato da maioria dos bolsistas do projeto com o ambiente escolar ajudando a construir seu futuro ambiente de trabalho, longe dos estereótipos negativos. Assim, com a junção entre teoria e prática, saber e prazer, julga-se que poderá ser efetiva a formação dos futuros docentes, bem como dos futuros leitores desses e de outros textos.

O desenvolvimento da pesquisa junto aos orientandos visa a melhorar a qualidade do profissional formado pela universidade, o que possibilitará, ao mesmo tempo, uma formação erudita e crítica, e, decerto, contribuirá para que o posterior trabalho em sala de aula se dê de forma consciente quanto ao papel desempenhado pelo professor na sociedade, voltado para a consolidação do ensino de qualidade, a fim de melhorar o desenvolvimento local e regional da sociedade.

## **5. Considerações finais**

A cooperação entre as leituras dos bolsistas e interpretações dos alunos atendidos pelo projeto denota o caráter de refacção incessante, próprio da Literatura, pois aponta para a falta, para o que não está acabado, e suscita, portanto, que os saberes, com toda a sua diversidade, venham a coparticipar das propostas de leitura do texto. Assim, o desenvolvimento da pesquisa junto aos orientandos e ao público-alvo pretende estabelecer uma estrutura dialógica e, conseqüentemente, possibilidades de reflexão sobre elementos da Cultura Clássica presentes nas *Metamorfoses*, uma das obras literárias formadoras da Cultura Ocidental.

A compilação das pequenas narrativas com que se trabalha no projeto, de episódios que envolvem deuses, semideuses, heróis, homens e mulheres comuns, tem por fim compreender melhor o que chegou sobre a cultura, vida e religião clássicas e como foi construída a visão que se tem hoje sobre esses aspectos da sociedade clássica e sobre os próprios indivíduos. As perspectivas, ou seja, as leituras que derivam desse processo de leitura e que incidem sobre as narrativas presentes na obra que serve de base para os bolsistas, suplementam as visões das demais pesquisas que serão desenvolvidas a partir das experiências obtidas.

O projeto tem-se mostrado muito proveitoso. Por meio dele, os bolsistas estão em contato com várias atividades acadêmicas como, por exemplo, a produção de artigos

e adaptação de textos, além do aprimoramento na apresentação de trabalhos para a universidade. Promover, também, o contato das crianças com a Cultura Clássica, com a literatura, e o contato da comunidade com a Universidade trazem bastante realização pessoal para todos os envolvidos.

A recepção e o interesse das crianças pelo projeto também tem sido um dado muitíssimo positivo. Logo após contarmos o mito, as atividades de produção dos desenhos são feitas com muito carinho e interesse pelos alunos, que sempre se mostram muito cooperativos com a equipe e desenham sempre como imaginam ser cada um dos personagens e cenas.

A recepção por parte dos profissionais da escola também é muito positiva, com incentivos às crianças para participarem e, também, dialogam com os bolsistas para montar aulas que tenham relação com os temas abordados nas adaptações. A contação teve início efetivo junto à escola no dia 14 de novembro de 2014. Não há uma data limite para terminar. Sabe-se que a cada término de ano, as turmas serão modificadas e que, talvez, os bolsistas não acompanharão o caminho que elas percorrerão, mas espera-se que esse projeto consiga despertar, de alguma forma, o interesse delas pela leitura dos clássicos bem como transmitir as histórias para aqueles que integram seu convívio social.

### ***Mythological stories: a dialogue between academic graduation and its extension***

**ABSTRACT:** This is a brief presentation of the project *Mythology*, with its theoretical foundations, objectives and desired outcomes. This project takes stories from the *Metamorphoses*, by Ovid, to children aged five to six years, and aims to awaken these children a taste for narrative experience, in addition to disclose the Classics and enhance the academic training of fellows.

Keywords: storytelling; adaptation; classical studies.

## Referências

ANDALÓ, A. *Didática da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo*. São Paulo: FTD, 2000.

BARTHES, R. et al. *Análise estrutural da narrativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

BARBOSA, T. V. R. *A Ilíada em quadrinhos: por uma difusão dos clássicos*. Ágora. Estudos Clássicos em Debate, 2013.

BARBOSA, Begma, *A leitura dos clássicos na escola: um desafio a ser enfrentado no letramento de jovens*. III colóquio internacional sobre letramento e cultura escrita. 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/fale/files/2010/06/Begma-Tavares-Barbosa.pdf>. Acessado em: 27 de janeiro de 2015.

BRANDT, A. L.; GUSTSACK, F.; FELDMANN, J. *Reflexões sobre a contação de histórias*. *Conjectura: Filosofia E Educação* 14 (2):169-185. 17, 18, 19 de agosto, 2009.

CAVALLO, G.; FEDELI, P.; GIARDINA, A. *O espaço literário da Roma antiga*. volume 1 – A produção do texto. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

ECHEVERRÍA, R. *Ontologia del lenguaje*. Buenos Aires; Granica: Saez, 2006.

HESÍODO. *Teogonia a origem dos deuses*. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995. Tradução de Jaa Torrano.

\_\_\_\_\_. *Os trabalhos e os dias*. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 1996. Tradução de Mary de Camargo Neves Lafer.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NASO. P. O. *Metamorfoses*. 2. ed. Lisboa: Cotovia, 2007. Tradução de Paulo Farmhouse Alberto.

RICOEUR, P. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. Tradução de Hilton Japiassu.

SARAIVA, J. A. *Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHOLLES, R.; KELLOG, R. *A natureza na narrativa*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. Tradução de Gert Meyer.

VALESKA, O. *Mimese, poesia e tradição cultural*. In: SCRIPTA CLASSICA ONLINE. Literatura, Filosofia e História na Antigüidade. Número 1. Tema: Contestações do Mito. Belo Horizonte: NEAM/UFMG, abril de 2003. <http://www.scriptaclassica.hpg.com.br>, acessado em: 12 de outubro de 2012.

Data de envio: 30 de novembro de 2014

Data de aprovação: 12 de janeiro de 2015

Data de publicação: 19 de fevereiro de 2015